

Os moradores de Maria Ortiz reclamam de valão no bairro

AJ19571

Joaquim Nunes

Os ratos que passeiam pelo valão que corta os bairros Maria Ortiz e Conjunto Antônio Honório são tantos e tão grandes que já começaram a ser confundidos com preás. Os moradores, cansados das infrutíferas reclamações, já começaram a ironizar a sua própria tragédia de conviver anos e anos com ratos, moscas, lixo e o mau cheiro que invadem a maioria das residências.

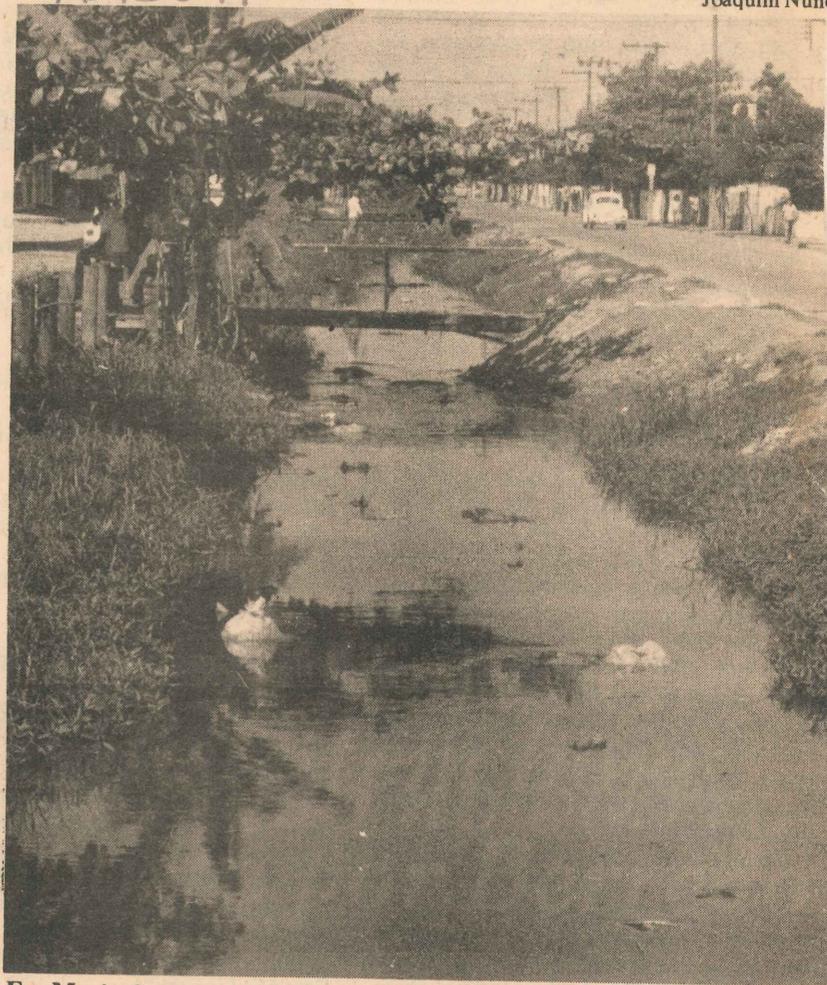
O valão, que se estende da avenida Fernando Ferrari até o mangue, está coberto de mato e entupido de galhos de árvore, sacos de lixo, latas e garrafas que se misturam à água de esgoto, lançada pelas residências do bairro. O que mais preocupa a população é a questão de saúde, pois, inevitavelmente, as crianças brincam nas margens do valão, próximas à água contaminada.

Abaixo-assinados foram feitos inúmeros, segundo Lincoln Rocha, residente no Conjunto Antônio Honório. Para evitar a invasão de moscas dentro de sua residência, ele foi obrigado a colocar telas nas portas e janelas. A situação, na sua opinião, piorou nos últimos anos, quando ocorreu um grande crescimento populacional na região e, conseqüentemente, maior quantidade de dejetos passou a ser despejada no valão.

ROENDO O CANO

“Em época de eleição, disse o comerciante Waldemir, do bar do Pelinha, sempre passam umas vinte pessoas fazendo abaixo-assinado, prometendo resolver a situação. Depois, tudo cai na rotina e o valão é novamente esquecido. A imundície é tanta que tem gente até confundindo rato

Joaquim Nunes



Em Maria Ortiz, rato já está sendo confundido com preá

com preá, de tão grandes que eles são”.

Os ratos, aliados aos possíveis problemas de saúde, causados pela água de esgoto, são os grandes inimigos da população que habita ao longo da avenida professor Fernando Duarte Rabelo. A alternativa da comerciante Noêmia Pereira Guimarães, por exemplo, foi iniciar uma guerra contra os ratos, espalhando veneno por todos os cantos da casa. Segundo ela, à noite é comum ouvir o barulho dos ratos roendo portas e até mesmo os canos de plástico dos esgotos.

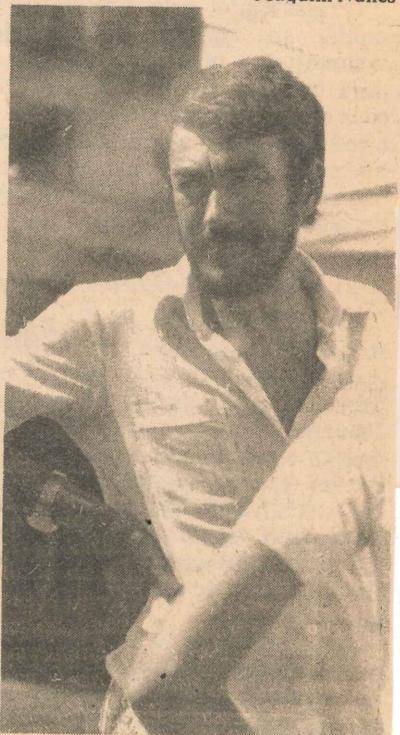
MUITA LAMA

Em Maria Ortiz, mesmo os que moram distante do valão não estão livres de problemas. Na rua São José, uma lagoa de lama se estende por cerca de 10 metros da rua, impedindo a passagem de veículos. Esta semana, segundo o comerciante José Faustino Borges, o problema foi levado ao secretário de Obras da Prefeitura Municipal, que prometeu tomar providências. “Já fomos duas vezes à Prefeitura, disse José Faustino. Agora vamos aguardar para ver se eles resolvem mesmo”.

A lama que se espalha pela rua, mesmo em dias de sol, prejudica não apenas os pedestres. José Faustino, que tem uma mercearia na esquina da rua São José com a rua Santa Priscila,

disse que as vendas caíram devido à dificuldade de acesso da população ao seu estabelecimento. Além disso os caminhões de entrega de mercadoria também não chegam ao local, o que restringe a oferta de produtos à venda na mercearia. Tempos atrás os moradores iniciaram um abaixo-assinado recolhendo dinheiro para comprar pó de pedra, mas, em função do prometido esta semana pela Secretaria de Obras, decidiram suspender a lista.

Joaquim Nunes



Faustino: “O negócio é aguardar”



Noêmia: “Ratos roem até canos”